

Análise Epidemiológica da Mortalidade por Neoplasias Malignas na População Infantojuvenil no Brasil (2022–2025)

Giovana Finatto do Nascimento¹

¹ Universidade do Vale do Taquari – Univates

Introdução

As neoplasias malignas são as principais causas de morte por doenças entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil, representando cerca de 8% dos óbitos nessa faixa etária. Em 2022, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 8.460 novos casos de câncer infantojuvenil no país. Diante desse cenário, compreender o perfil de mortalidade por tipo de neoplasia e faixa etária torna-se essencial para subsidiar estratégias eficazes de diagnóstico precoce e tratamento².

Objetivo

Analisar a mortalidade por câncer em crianças e adolescentes no Brasil, segundo faixa etária e tipo de neoplasia, entre 2022 e 2025.

Metodologia

Estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) na plataforma DATASUS³, sendo analisado a taxa de mortalidade por neoplasias malignas entre 0 a 19 anos, no período de janeiro de 2022 a fevereiro de 2025, segundo faixa etária e localização tumoral.

Resultados

Na faixa etária de menores de 1 ano, observou-se uma taxa de mortalidade de 5,26, com maior valor associado ao câncer de pâncreas (47,06). Entre 1 e 4 anos, o índice foi de 1,98, destacando-se a neoplasia de traqueia, brônquios e pulmões (7,09).

De 5 a 9 anos, registrou-se 2,39, com predomínio da neoplasia da junção retossigmoide, reto e ânus (7,14). Entre 10 a 14 anos, o resultado foi de 2,24, com maior impacto da neoplasia da bexiga (10,53). Em adolescentes de 15 a 19 anos, o índice foi de 2,77, sendo a neoplasia de laringe a mais expressiva (11,76). No total, a taxa de mortalidade geral por neoplasias malignas foi de 2,48, com os maiores coeficientes observados nas neoplasias de laringe (10,00) e gástricas (8,51).

Conclusão

Os dados analisados permitiram caracterizar o perfil da mortalidade por neoplasias malignas em crianças e adolescentes no Brasil entre 2022 e 2025, evidenciando variações conforme a faixa etária. Embora a taxa geral de mortalidade tenha sido de 2,48, alguns subtipos apresentaram letalidade expressivamente superior, como as neoplasias malignas de laringe, estômago e pâncreas (em menores de 1 ano). Esses achados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua e de estratégias direcionadas ao diagnóstico precoce e manejo clínico qualificado, sobretudo aquelas com maior letalidade, visando à diminuição dos óbitos por neoplasias malignas na população infantojuvenil.

Referências

- 1- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Câncer infantojuvenil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 19 de abril de 2025.
- 2- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/cancer-infantojuvenil-diagnostico-precoce-possibilita-cura-em-80-dos-casos>. Acesso em: 19 de abril de 2025.
- 3- Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Acesso em: 19 de abril de 2025